

Publicado em 29/11/2012

Acessibilidade e Desenho Universal Aplicado ao Design de Interiores

Introdução

A habitação, sendo o ambiente básico do homem, influencia em seu bem estar especialmente por suas características espaciais e físicas. O projeto da habitação é baseado nas necessidades de quem vai utilizá-la hoje, quando se tem um usuário definido, e quando se trata de empreendimentos imobiliários é considerado como usuário o "homem padrão" no auge de sua forma física, como sugere o livro Neufert em A arte de projetar em arquitetura, desconsiderando-se que em uma mesma residência podem viver membros de uma família que apresentem características, idades, habilidades e necessidades diferentes. Isso é essencial porque cada fase da vida apresenta limitações, temporárias ou permanentes, naturais ou não da idade dos moradores.

O fim do homem padrão e o Design Universal

O desenho universal recria o conceito de homem padrão que nem sempre é o homem real. Seu conceito nasceu na década de 1960, nos Estados Unidos, como uma resposta à discussão sobre essa padronização do homem, definindo um projeto de produtos e ambientes que possam ser usados por todos, na sua máxima extensão possível, sem necessidade de adaptação ou projeto especializado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. (ROSSO, 2011).

Atualmente os ambientes construídos não preveem seu uso por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, onde as barreiras arquitetônicas são parte do projeto arquitetônico, sendo de responsabilidade do projetista o principal problema na aplicação do Design Universal.

Os requisitos do Design Universal buscam garantir espaços não só acessíveis, mas que ofereçam conforto, segurança e independência no uso, características indispensáveis para qualquer ambiente construído, principalmente na moradia, local que passamos grande parte de nossas vidas.

O conceito de desenho universal, criado por uma comissão em Washington, EUA, no ano de 1963, foi inicialmente chamado de "desenho livre de barreiras" por se voltar à eliminação de barreiras arquitetônicas nos projetos de edifícios, equipamentos e áreas urbanas. Posteriormente este conceito evoluiu para a concepção de desenho universal, pois passou a considerar não somente o projeto, mas também a diversidade humana.

Em 1987, o americano Ron Mace, arquiteto que usava cadeira de rodas e um respirador artificial, criou a terminologia Universal Design. O Desenho Universal aplicado a uma casa (residência) tem por objetivo projetar e desenvolver ambientes para ser usado por todos, sem necessidade de adaptação ou projeto especializado para pessoa com deficiência, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços construídos e objetos.

Na década de 90, o próprio Ron criou um grupo com arquitetos e defensores destes ideais para estabelecer os sete princípios do desenho universal. Estes conceitos são mundialmente adotados para qualquer programa de acessibilidade plena, são eles:

1. Igualitário - Uso Equiparável.

São espaços, objetos e produtos que podem ser utilizados por pessoas com diferentes capacidades, tornando todos os ambientes iguais.

2. Adaptável - Uso Flexível.

Design de produtos que atendem pessoas com diferentes habilidades e diversas preferências, sendo adaptáveis a qualquer uso.

3. Óbvio - Uso Simples e Intuitivo.

De fácil entendimento para que qualquer pessoa possa compreender independente de sua experiência, conhecimento, habilidade de linguagem ou nível de concentração.

4. Conhecido - Informação de Fácil Percepção.

Quando a informação necessária é transmitida de forma a atender as necessidades do receptor, seja ela uma pessoa estrangeira, com dificuldade de visão ou audição.

5. Seguro - Tolerante ao Erro.

Previsto para minimizar os riscos e possíveis consequências de ações acidentais ou não intencionais.

6. Sem esforço - Baixo Esforço Físico.

Para ser usado eficientemente, com conforto e o mínimo de fadiga.

7. Abrangente - Divisão e Espaço para Aproximação e Uso.

Que estabelece dimensões e espaços apropriados para o acesso, alcance, manipulação e uso, independentemente do tamanho do corpo (obesos, anões etc.), da postura ou mobilidade do usuário (pessoas em cadeira de rodas, com próteses ou órteses, com carrinhos de bebê, bengalas etc.). (HERWIG, 2008. p.170)

O Desenho Universal além de garantir espaços acessíveis busca o conforto, segurança e a independência de uso. Não são apenas itens que tornam ou não uma casa universal, para se fazer um projeto correto é necessário que se entenda o conceito de acessibilidade e desenho universal.

O Brasil deficiente

O mundo, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2001), abriga cerca de 610 milhões de pessoas com deficiência, das quais grande parte vive em países em desenvolvimento. Os dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informam que 45 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, o que equivale a 24,5% da população nacional, estamos falando de milhões de cidadãos que compõem uma parcela, nada desprezível, de nossa população. Idosos

Pesquisas apontam que 80% da população com idade acima de 60 anos não quer mudar de casa. Segundo dados do IBGE, a população brasileira atual nessa faixa etária representa 9,1% da população total. A expectativa é que em 2020 essa população represente mais de 15%, totalizando 25,3 milhões de pessoas.

Se considerados ainda os dados da OMS (Organização Mundial de Saúde, 2001), que 5% a 10% da população com mais de 60 anos sofre acidentes domésticos fatais, tais cuidados no projeto da casa podem ser bastante significativos na redução desses índices, garantindo melhor qualidade de vida aos moradores.

Design de Interiores

Os projetos residências lançados atualmente possuem barreiras arquitetônicas que dificultam e muitas vezes impedem o acesso aos ambientes e seu uso, para torná-lo acessível uma reforma, muitas vezes onerosa se faz necessária. O espaço arquitetônico, para oferecer conforto doméstico, precisa estar equipado com objetos úteis à execução das funções dentro desse lar. Atualmente a iniciativa privada está engajada e atuando na divulgação de ambientes acessíveis e com Desenho Universal, como forma de agregar valor e atender a um público que tem cada vez mais poder econômico e de decisão. Mostras de decoração promovidas pela Equipotel - Equip design e Grupo Ciranda Cultural - Mostra Casa e Corporativo Acessíveis vem corroborar este conceito.

Conclusão:

O Brasil vive a realidade de uma acessibilidade deficiente, que precisa ser mudada. A acessibilidade com segurança deve ser uma meta na concepção de projetos elaborados por engenheiros, arquitetos, urbanistas e desenhistas industriais que projetam ambientes que impõem barreiras desnecessárias prejudicando a performance do usuário. Desníveis, largura de portas, mobiliário e materiais de acabamento devem ser definidos com base na NBR9050/04 e nos princípios do Desenho Universal, ampliando assim a interação do usuário com o ambiente.

O ambiente físico influi na adaptação humana e um ambiente não adequado à capacidade do morador pode tornar cada vez mais difícil a execução de tarefas simples. É indiscutível a interação constante entre os espaços, pessoas e atividades, tomar atitudes para garantir uma vida confortável e facilitada por muitos anos, a integração segura e eficiente com o ambiente doméstico deve ser uma premissa do projeto arquitetônico e de interiores.

Robson Gonzales

“O conteúdo desse artigo é de total responsabilidade de seu autor, não correspondendo em hipóteses alguma com opinião da ABD, que abre esse espaço democraticamente para que os profissionais esbocem sua opinião sobre os mais diferentes temas que envolvem o setor.”